

Conta Satélite da Saúde 2003 – 2004 ¹

DESPESA EM SAÚDE NOS ANOS 2003 E 2004

Em 2004, a despesa total em saúde apresentou uma taxa de crescimento nominal de 6,5%, mantendo um ritmo de crescimento superior ao do Produto Interno Bruto, a preços de mercado (PIB pm). Em 2004, a despesa total em saúde correspondeu a 9,5% do PIB e, em 2003, a 9,3%.

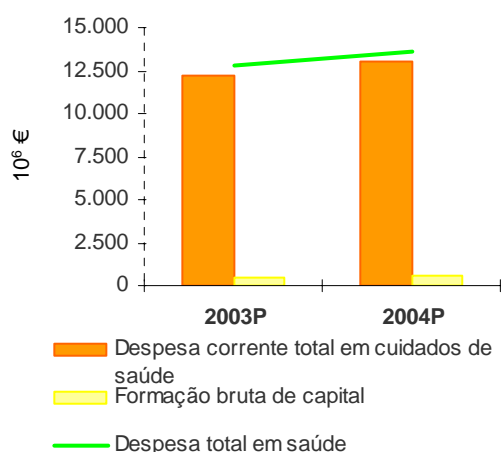
O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados provisórios da *Conta Satélite da Saúde* para os anos 2003 e 2004. Os resultados provisórios para o ano 2003 foram objecto de revisão em virtude de actualização das fontes associada a melhorias nas metodologias adoptadas na compilação da *Conta Satélite da Saúde*, na sua versão provisória.

1. Despesa Total em Saúde por Agentes Financiadores

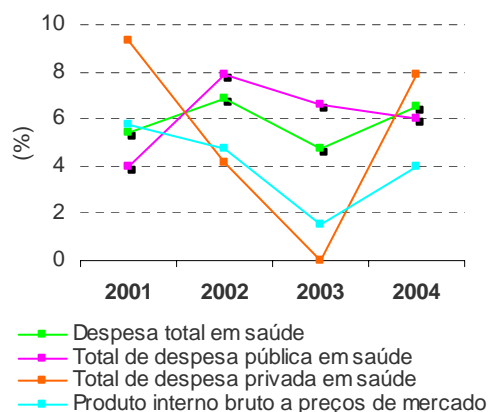
Em 2003, a despesa total em saúde atingiu o montante 12 759,8 milhões de Euros, o que representou 9,3% do PIB pm, tendo revelado um crescimento de 4,7%, em relação ao ano anterior. Em 2004, a despesa total foi de 13 591,4 milhões de Euros, equivalente a 9,5% do PIB pm, correspondendo a um aumento de 6,5%.

A despesa pública em saúde apresentou taxas de crescimento decrescentes (6,6%, em 2003 e 6,0%, em 2004), representando, respectivamente, entre 73,5% (2003) e 73,2% (2004) da despesa total. Em 2004, a despesa total privada, no montante de 3 645,9 milhões de Euros, registou uma taxa de crescimento nominal de 7,9%.

Principais agregados da despesa total em saúde
(2003-2004)



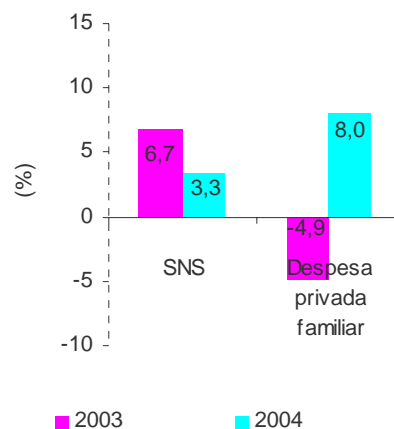
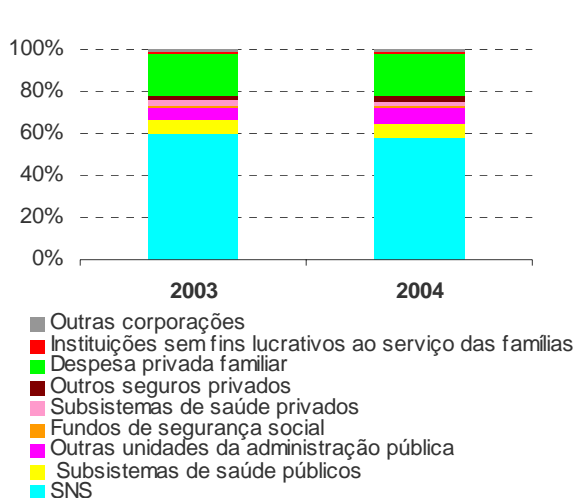
Evolução nominal da despesa total, da despesa pública, da despesa privada e PIB pm (2000 – 2004)



Em 2004, a despesa total *per capita* cresceu cerca de 5,9%, registando um montante de 1 294,17 Euros, dos quais, 947,01 Euros correspondem à despesa pública e, 347,16 Euros, à despesa privada.

¹ Dados Provisórios

Estrutura e evolução nominal da despesa total em saúde por agentes financiadores (2003-2004)

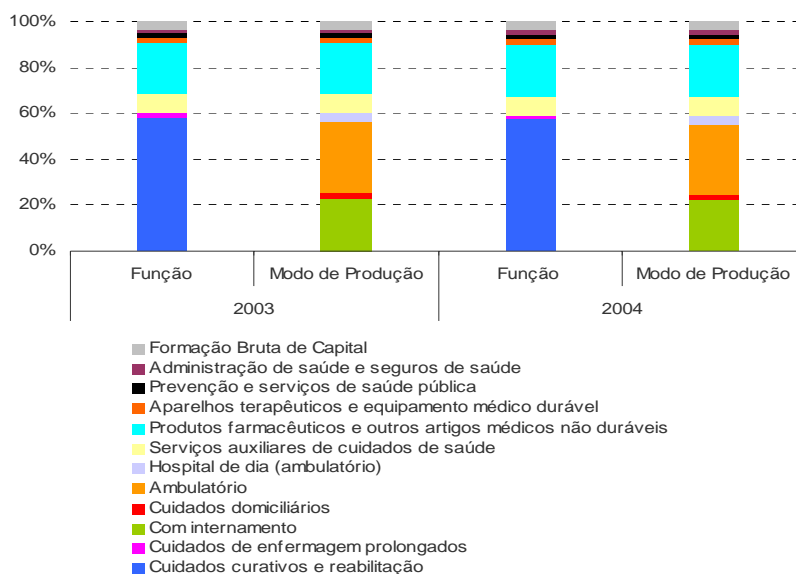


O Serviço Nacional de Saúde (SNS) financiou 7 657,0 milhões de Euros, em 2003 e, 7 911,7 milhões de Euros, em 2004, representando a cerca de 60,0%, em 2003 e, 58,2%, em 2004, do total da despesa em saúde. No entanto, observou-se uma diminuição no ritmo de crescimento da despesa do SNS em 2004, o qual registou uma taxa de crescimento nominal de 3,3%. As famílias suportaram entre 20,3%, em 2003, e 20,6% em 2004, da despesa total em saúde. Em 2003, a despesa privada das famílias decresceu cerca de 4,9%, tendência invertida em 2004, com um aumento de 8,0%.

2. Despesa Total em Saúde por funções de Cuidados de Saúde e por Modos de Produção

Em 2003 e 2004, cerca de 80% do total da despesa em saúde foi gasto em serviços curativos e de reabilitação (58,5%, em 2003, e 57,3%, em 2004) e, em produtos farmacêuticos e outros artigos médicos não duráveis (22,5%,

Estrutura da despesa total em saúde por funções de cuidados de saúde e por modos de produção (2003-2004)



¹ Dados Provisórios

em 2003, e 23,1%, em 2004). Com algum peso na estrutura funcional da despesa total, os serviços auxiliares de cuidados de saúde representaram cerca de 8% do total da despesa em saúde.

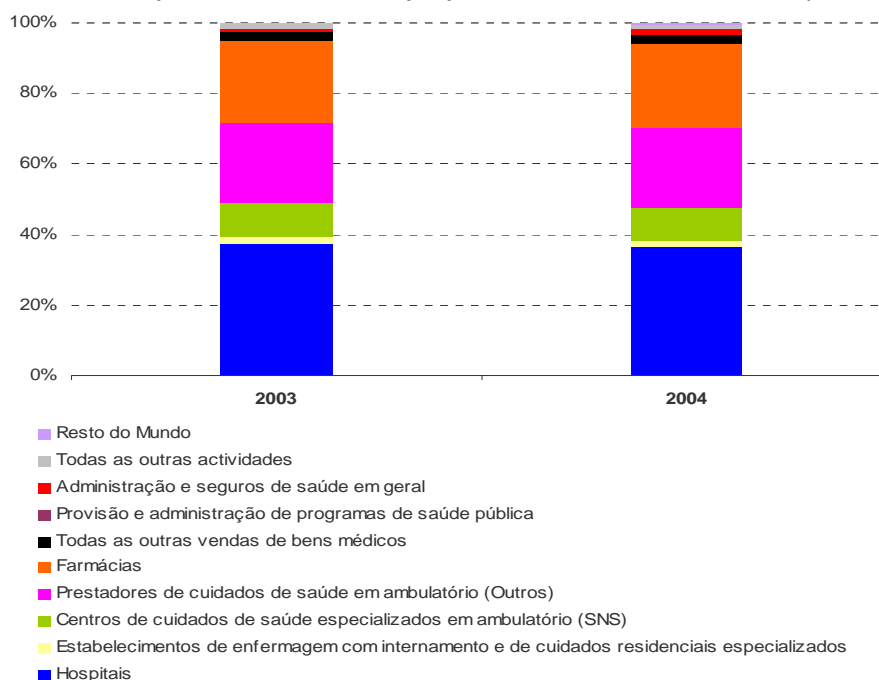
Em 2004, a despesa em serviços de saúde prestados a doentes em ambulatório, cresceu cerca de 4,7%, atingindo o montante de 4 187,2 milhões de Euros, correspondendo a 30,8% da despesa total em saúde. Por outro lado, cerca de 22,5% da despesa total em saúde, no valor de 3 052,1 milhões de Euros, refere-se a serviços de cuidados de saúde com internamento. Em 2004, estimou-se um aumento de 3,7% para a despesa com os serviços prestados a doentes internados.

3. Despesa Corrente em Saúde por Prestadores de Cuidados de Saúde

Nos dois anos em análise, os hospitais concentraram entre 37,4% e 36,4% da despesa corrente em saúde, o que correspondeu ao montante gasto de 4 583,7 milhões de Euros, em 2003 e, 4 754,8 milhões de Euros, em 2004.

Em conjunto, os prestadores de cuidados em ambulatório, que integram os centros de cuidados especializados em ambulatório do SNS e os outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório, representaram entre 32,4% (3 973,2 milhões de Euros, em 2003) e 32,0% (4 174,1 milhões de Euros, em 2004) da despesa corrente.

Estrutura da despesa corrente em saúde por prestadores de cuidados de saúde (2003-2004)



A despesa nas farmácias ascendeu a 2 876,3 milhões de Euros, em 2003 e, 3 140,5 milhões de Euros, em 2004, equivalente a, respectivamente, 23,5% e 24,1%, da despesa corrente. Em termos evolutivos, realça-se o aumento de 9,2% da despesa em farmácias em 2004, depois de se verificar o abrandamento do ritmo de crescimento em 2003, com uma taxa de 1,3%, inferior à registada entre os anos 2000 e 2003.

¹ Dados Provisórios

Notas Metodológicas:

A implementação da Conta Satélite da Saúde em Portugal teve como referência metodológica, o manual "System of Health Accounts – versão 1.0" da OCDE (SHA), o qual se baseia no Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN - 93) e no Sistema Europeu de Contas 1995 (SEC 1995), que constitui a versão europeia, de aplicação com carácter obrigatório. O manual SHA da OCDE recomenda a classificação das unidades institucionais de acordo com a nomenclatura proposta na Classificação Internacional para as Contas da Saúde ("International Classification for Health Accounts - ICHA"), contemplando a vertente tridimensional dos sistemas de saúde:

- **Actividades prestadoras de cuidados de saúde (ICHA-HP) destinadas ao consumo final:** compreende os produtores cuja actividade principal e secundária é a produção de serviços de saúde. Estão incluídos:

Os produtores que têm como actividade principal a prestação de cuidados de Saúde (ex: Hospitais).

Os produtores que prestam serviços de cuidados de saúde como actividade secundária (ex: Lares de Terceira Idade).

Exclui a produção intermédia destinada a intra consumo das actividades prestadoras (ex: Industrias farmacêuticas), excepto a medicina do trabalho.

- **Fontes de financiamento de cuidados de saúde (ICHA-HF):** engloba todas unidades institucionais que financiam directamente os sistemas de saúde nacionais (ex: Serviço Nacional de Saúde, Subsistemas de Saúde Públicos / Privados, Despesa Privada das Famílias).

- **Funções de cuidados de saúde (ICHA-HC):** referem-se a produtos / serviços de cuidados de saúde, ou seja, à estrutura funcional da produção no sistema de cuidados de saúde. Considera-se como critério de classificação a funcionalidade específica da produção das actividades de cuidados de saúde para uso final, isto é, se um acto médico envolver diferentes funções deverá classificar-se na função do objectivo principal.

- **Modos de produção:** mede a despesa pessoal em saúde, considerando o âmbito em que as funções de cuidados de saúde são prestadas. Inclui os episódios de internamento, hospital de dia e ambulatório.

Despesa total em saúde: mede os empregos finais das unidades residentes em bens e serviços de saúde + Formação Bruta de Capital de actividades prestadoras de saúde (instituições em que a actividade principal é a saúde).

$$\text{Despesa total em saúde} = \text{Despesa corrente total em saúde} + \text{Formação Bruta de Capital}$$

Despesa corrente em saúde: está integrada no conceito da despesa interna bruta total. Exclui as exportações de serviços de saúde (prestadas por unidades residentes a unidades não residentes). Inclui as importações (despesas em saúde fora do território económico efectuadas por residentes).

Despesa corrente total em saúde = Despesa total em cuidados de saúde pessoais + Serviços de saúde pública e de prevenção + Administração de saúde e seguros de saúde

Despesa total em cuidados de saúde pessoais = Serviços de cuidados de saúde pessoais + Artigos médicos disponibilizados em ambulatório

Serviços de cuidados de saúde pessoais = Cuidados curativos e reabilitação + Cuidados de enfermagem prolongados + Serviços auxiliares de saúde (meios auxiliares de diagnóstico)

Artigos médicos disponibilizados a doentes não internados = Produtos farmacêuticos e outros artigos médicos não duráveis + Aparelhos terapêuticos e equipamento médico durável

Formação Bruta de Capital em actividades de saúde: compreende a despesa em bens de investimento, efectuada pelas actividades prestadoras onde os cuidados de saúde são a actividade principal, que aumentam o stock de recursos do sistema de saúde e duram mais do que um período contabilístico.

SNS - engloba o Serviço Nacional de Saúde do Continente e os Serviços Regionais de Saúde dos Açores e da Madeira.

Outras unidades da administração pública: engloba os organismos prestadores fora do SNS e os restantes organismos.

Para mais informação relaciona com este assunto, consulte: http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=438

¹ Dados Provisórios